



ESTATUTO EDITORIAL

Publica-se hoje o primeiro número do quinzenário «A Voz da Abadia». Tem como sub-título «A voz das gentes de entre Homem e Cávado». Nasce à volta do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, o santuário mariano mais antigo de Portugal. Deve ter começado pelo menos nos meados do século XII; Frei Luís de Cerqueira, religioso de São Bernardo, presidente e administrador das esmolas do muito devoto e antiquíssimo santuário de Nossa Senhora da Abadia, em súplica que dirige à rainha D. Maria I, afirma que este santuário é oito anos anterior à fundação de Portugal. Durante a maior parte da existência de Portugal, os monges cistercienses de Santa Maria de Bouro e com o seu santuário da Abadia contribuíram com o seu labor e saber para o engrandecimento das gentes de entre os rios Homem e Cávado.

Este quinzenário, hoje nascido neste santuário, destina-se fundamentalmente a ser: uma voz das gentes que habitam principal-

(Continua na pág. 9)

O SANTUÁRIO

DE NOSSA SENHORA DE ABADIA



Um grupo de prestimosas individualidades, tendo à frente destacada figura do meio bracarense, a título de confraria alargada, tal é a importância da empresa a que meteu ombros, tomou à sua conta a recuperação e valorização do antiquíssimo

(Continua na pág. 3)

GONDORIZ

Romaria de Santo Amaro

Como nos anos passados, realizou-se no dia 15 de Janeiro, a tradicional Romaria em honra do Bispo que foi educando e fiel propagador da Regra do Pai da Europa, S. Bento.

Do programa destacava-se a Missa Canta-

da, o Sermão e a majestosa Procissão. Findo os actos religiosos a Banda Musical de Carvalho, Terras de Bouro, e um Rancho Folclórico, proporcionaram aos Romeiros, sadio divertimento.

É a primeira Romaria do ano e tradicional-

PLANTACOES DE ÁRVORES NA ABADIA

Os grandes e acidentados montados pertencentes ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia estão em pleno reflorestamento.

A Mesa da Confraria tem-se interessado muito por isto. O trabalho é tanto que esta, só por si, não teria possibilidade de o efectuar. E assim tem contado com a preciosa colaboração de vários entendidos ligados ao problema e das populações em redor.

No passado mês de Novembro, houve a plantação de vários milhares de árvores de várias espécies e estudadas para o clima e para o terreno daquele lugar.

«ÚLTIMA»



EM AMARES

ESCOLAS PREPARATÓRIAS — UMA DECISÃO DIFÍCIL?

Segundo o esquema estabelecido superiormente quanto a Escolas Preparatórias o Concelho de Amares tem di-

reito a duas, designadas por Escola Preparatória de Amares e Escola Preparatória de Bouro (Santa Maria), a primei-

ra abarcando uma área que vai de Dornelas para poente e a segunda a área a nascente de Dornelas e parte dos

Concelhos de Terras de Bouro e Vieira do Minho.

De há ano e meio a esta parte, os processos respeitantes a estas escolas aguardam a localização, ou melhor, os terrenos onde não-de situar-se, localização essa que é da responsabilidade da Câmara.

Quanto à Escola de Bouro a Câmara deu a sua concordância quanto a uma localização sugerida pelas Construções Escolares, ficando, somente, o processo a aguardar a decisão quanto à Escola de Amares, pois tendo esta prioridade sobre aquela o dito processo não avançaria sem a necessária escolha.

(Continua na pág. 3)

VERDE MINHO JÁ EM POLÉMICA?

A Portaria n.º 924/84, de 17 de Dezembro passado, criou a Co-

missão Regional de Turismo Verde Minho (Costa Verde). Esta Comissão Regional de Turismo foi criada por solicitação das câmaras municipais de Amares, Barcelos, Braga, Fafe, Póvos de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde; possui já uma comissão

instaladora e deverá funcionar em pleno a partir do próximo mês de Fevereiro.

A sede da comissão instaladora vai ficar localizada em Braga. A Câmara Municipal de Barcelos, porém, sobre este assunto tomou

(Continua na pág. 2)

Câmara Municipal de Terras de Bouro QUE PRIORIDADES PARA 1985?

VERDE MINHO JÁ EM POLÊMICA?

(Continuação da 1.ª pág.)
uma posição, nos seguintes termos:

«A aderência de Barcelos foi expressa por unanimidade da Câmara Municipal e Assembleia Municipal e nunca foi posta em causa por ninguém. Estranhamente, no passado dia 28 de Dezembro, cerca das 16 horas, fui contactado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga, via telefónica, afim de saber se estaria presente na reunião da comissão instaladora que se realizaria de imediato no Palácio dos Biscaínhos. Atendendo a que não havia recebido qualquer convite ou convocatória para tal reunião, tive a oportunidade de dizer ao meu colega de Braga que não poderia estar presente, facto com o qual concordei.

Passados oito dias sobre a «realização» disse o Presidente da Câmara de Barcelos, nada nos foi dito nem sequer contactados por ninguém, pelo que, o que sabemos é aquilo que tem sido escrito na imprensa. Parece-nos oportuno que seja solicitado à Câmara Municipal de Braga o competente esclarecimento sobre o que se passou, designadamente sobre os seguintes factos apresentados na imprensa;

1—O sr. Presidente da Câmara de Braga é o presidente da Comissão Instaladora! Porquê? O n.º 3 do Artigo 19.º dos Estatutos refere que o presidente da Comissão Instaladora será o Presidente da Câmara mu-

nicipal da cidade onde ficar instalada a sede da Comissão Regional. Ora, como foi entendido por todos, a sede ficou instalada provisoriamente no Palácio dos Biscaínhos, propriedade da Assembleia Distrital e, por isso, numa situação de total independência em relação a qualquer vila ou cidade do distrito. Não se compreende portanto porque razão aparece o sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga como presidente.

2—Porque razão apenas cinco das nove

câmaras estiveram presentes?

3—Quem efectuou as convocatórias ou convites para a reunião do passado dia 28?

4—Quem solicitou o destacamento dos funcionários do Turismo de Braga para trabalharem na Comissão de Turismo? (Vide, O Primeiro de Janeiro, de 12 de Janeiro de 1985, pág. 17).

Logo ao nascer, e mesmo ainda sem entrar em funcionamento, já a Comissão Regional de Turismo Verde Minho começa a dar que falar.

MOIMENTA

Bem haja o aparecimento do Jornal «A Voz da Abadia»—A voz das gentes, entre Homem e Cávado.

Espero que se trabalhe com honestidade, honra e alegria para bem do concelho de Terras de Bouro, e de todos os seus habitantes.

No dia 28 de Dezembro p. p., foi inaugurada a Caixa Geral de Depósitos, em Covas, Terras de Bouro, em que estiveram presentes várias autoridades, e as cerimónias correram na melhor ordem e harmonia democrática.

Na freguesia de Moimenta, está-se a organizar um grupo coral, o qual nos parece que com sacrifício que todos vamos fazer para

levar-mos a efeito aquilo que há muito pretendemos, vai ser uma realidade eficaz, porque já abrilhantou a Novena do Menino-Deus.

Os ensaios do grupo estão a realizar-se às terças e quintas-feiras às 20 horas.

Convidamos todos os jovens que pretenderem tomar parte neste grupo coral, porque os 25 componentes que temos, julgamos ser poucos.

Casa do Povo de Covas

A Casa do Povo de Covas deu um subsídio ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, da quantia de quarenta mil escudos, (40.000\$00) e à Comissão de Festas a quantia de trinta mil escudos (30.000\$00).

No mês de Dezembro de 1984, pagou os seguintes subsídios:

Doença 12.800\$00
Nascimento, 25.200\$00
Aleitação, 38.400\$00
Maternidade, 46.800\$00
Morte, 26.000\$00
Funeral, 51.000\$00

Brevemente pensa em usar as suas novas instalações, que é um grande melhoramento para o Concelho de Terras de Bouro.

No seu plano de actividades tem em função a criação de uma escola de música, e outras, que muito agradarão aos seus associados.

A quem for enviado o Jornal «A Voz da Abadia» agradecemos que o acolham com carinho porque a assinatura deve ser uma insignificância.

Padre José Joaquim Dias Capelão de S. Bento

Com 75 anos de idade, desapareceu subitamente do nosso convívio o padre José Joaquim Dias. No dia 5 de Janeiro do mês corrente, quando se preparava para ser internado numa Casa de Saúde de Braga, caiu fulminado nos braços do padre Adelino que lhe prestou os últimos socorros.

Natural de Oriz (S. Miguel), do concelho de Vila Verde, após a ordenação sacerdotal, foi nomeado pároco de S. Gens de Calvos e Frades, concelho da Póvoa de Lanhoso.

Foi também arcepreste da Póvoa de Lanhoso, acumulando ainda durante algum tempo o arceprestado de Vieira do Minho.

Mais tarde designado Capelão do Santuário de S. Bento da Porta Aberta, continuou a sua actividade até ao limite das suas forças com incedível zelo, dedicando-se ao Ministério das Confissões e aos peregrinos.

Pode dizer-se que viveu desprendido, imolando-se pelas paróquias, onde reconstruiu

as Igrejas e as residências paroquiais.

Dotou as duas freguesias com acessos, pois não os tinham, e foi o grande obreiro da estrada para S. Mamede.

De relações humanas fáceis, de trato simples e afável, foi sempre muito querido e estimado por leigos e Sacerdotes. Também altas individualidades a que recorreu para realizar os seus empreendimentos, reconheciam no padre Dias, um Sacerdote exemplar, dinâmico e identificado com as populações que serviu. E a Banda de Calvos, quanto lhe deve e como o estimava!...

As exéquias do querido extinto que se realizaram no Santuário de S. Bento, foram presididas pelo Sr. Arcebispo Primaz, com a assistência de Sacerdotes de Amares, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e outros que vieram de longe, prestar-lhe a derradeira homenagem.

O seu corpo foi a sepultar junto dos pais em Oriz (S. Miguel) onde também o padre Lazera, promoveu com o clube de Vila Verde solenes exéquias.

Paz à sua alma.

Ó Senhora da Abadia,
Ó Senhora minha Mãe!
Abençoa o teu jornal,
Manda-me um a mim também!

O teu Filho bem
Amado,
Não se esquece de
ninguém.
Por isso Menino Jesus,
Manda-me um jornal também.

Como os leitores podem ver, Deus dá cem por um. Portanto, se aceitarmos o jornal, teremos os tais cem por um.

Se não for em mais nada, pelo menos em notícias da nossa terra.

(C.)

José Joaquim Leite, Filhos, Lda.

CASA LEITE

ADUBOS * PESTICIDAS * MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
-MERCEARIAS

PRAÇA DO COMÉRCIO

TELEFONE 63159

FEIRA NOVA

• 4720 AMARES

PASTELARIA CORIMBA

— DE —

Mário Ferreira Machado

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ANIVERSÁRIOS

TELEFONE 62357

FEIRA NOVA

★

4720 AMARES

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA—APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00—Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

(Continuação da 1.ª pág.)

Santuário de Nossa Senhora da Abadia e lugares adjacentes. Que este sítio foi um refúgio, um esconderijo para a cristandade bracarense, com seus bispos também retirados, nos tempos difíceis que a infidelidade avassalou as terras de Espanha, não há dúvida. O seu santuário, ermida por excelência, porque situada de início em deserto quase inacessível e verdadeiramente inóspito, cujas características ainda não se apagaram de todo, vem pouco a pouco a ser adaptado às exigências actuais de visitantes que, atraídos pelos encontros naturais que proporciona, podem a todo o tempo meditar, considerar a vida de extraordinário isolamento que suportaram gerações passadas para salvaguardarem a sua fé inquebrantável.

Não estava de todo arredado o perigo de novas perseguições, quando um fidalgo da corte do Conde D. Henrique, de nome Paio Amado, aqui veio juntar-se ao cenobita frei Lourenço e, estabelecidos em seu improvisado cemitério, no cimo do monte que também se chama da Cidade-lha, de lá vieram descobrir no fundo do apertado vale, no sítio da Lapinha, uma imagem de Nossa Senhora, milagroso achado, que deu origem ao futuro Santuário Mariano; com muita razão considerado um dos mais antigos da Espanha cristã, prova evidente do culto que ali se processara por parte de comunidades religiosas, recolhidas sob a protecção de Nossa Senhora (1).

Ao estado de grandeza, agora degradada, em que se encontrava, foram ainda os monges cistercienses de Santa Maria de Bouro que o levaram, como que adivinhando nova onda de não menos barbárie, por que passaram estes majestosos monumentos da Cristandade, quando o ideal jacobino do demoliberalismo assolou implacavelmente uma pátria cristã e os lançou na derrocada em que estão à vista, nas obras de seus fundadores, os sinais bem patentes de ruína irremediável, como em Bouro.

E por isso, dada já a grande concorrência que se verificava a esse mesmo lugar donde antes partiram a fundar o seu Convento, foi aí pelo primeiro quartel do século XVIII, quando «no ano de 1725, abrindo os pedreiros na fronteyra da dita igreja os alicerces para o novo frontespício e torres que se fizeram...» (2), obras de grande vulto e duração, que prosseguiram conforme dá notícia pormenorizada o então vigário de Santa Marta de Bouro; Frei José Gayo (1758), ao mesmo em que a futura freguesia de Santa Maria ainda constituía parte integrante da de Santa Marta (3).

Trata da construção da calçada desde o princípio da encosta do Arrebentaço, a qual a partir da primeira capela já passou por melhoramento posterior, adequado ao trânsito automóvel, no seguimento da estrada que veio de Bouro para o Santuário.

Como as do escadório do Bom Jesus do Monte, no estilo barroco, também as capelas da Senhora da Abadia são para os visitantes um livro aberto de catecismo para todas as capacidades de leitura pela simples imagem e figuração, em conjuntos agradáveis aos sentimentos da fé e ao prazer do espírito, pela beleza da arte que encerram.

Grande é o merecimento de todos quantos dão o melhor da sua dedicação e contributo para a conservação e enriquecimento deste património cultural, jamais possível de realizar-se e que estava em risco de perder-se para sempre, se não lhe

acudissem com a energia e empenhamento já demonstrados.

O já citado Frei José Gayo, então pároco de Santa Marta de Bouro, correspondendo ao inquérito quer superiormente lhe foi proposto, e com data de 26 de Julho de 1758, informa:

«A sexta ermida (das que então existiam na freguesia) há a de Nossa Senhora da Abadia, huma das mais antigas não só desta Província do Minho, mas ainda de todo o Reyno, e bem celebrada em todo ele e ainda em toda a America, donde vem muitas offertas e esmollas que mandam muitos devotos que passam àqueles estados. Está esta ermida situada em hum pequeno valle entre hus altos e eminentes montes que a circundam — hum pella parte do Norte, outro pella parte do Nascente e outro pella do Sul. O primeiro monte se chama o da Pedreira, o segundo o monte do Castello, e o terceiro também o monte do Castello, em o alto delle está a Lapa donde virão huns monges ou Eremitas antigos, que foram os que acharam a milagrosíssima imagem da Senhora pelo signal de huma luz que todas as noutes vião decer do ceu e fazer assento no fundo do Valle; e segundo a tradiçam antiga e movidos de tão estranha novidade e prodígio se resolverão a decer ao vale que então hera um intrincado bosque de matos, e chegando ao meyo, e mais abaixo do mesmo valle, acharam a devotíssima Imagem da Senhora a quem logo levantaram altar; e depois de divulgada a aparição da mesma Senhora, e afamados os seus grandes prodígios e milagres que fazia, como ainda hoje faz.

Tem esta ermida na costa chamada do Arrebentaço, que sob da parte do Poente para ella, seis capelas, cinco já feitas e hua que está pera se fazer, dos mysterios da mesma Senhora desde o seu nascimento até o da sua Assumpção, q. hé o Templo da mesma Senhora com a qual se completa o numero de sete, de excelente architectura outavada, e por diante das mesmas corre a calçada que se fez desde o princípio da costa do monte,

que terá duas varas e mea de largura e de comprimento meio quarto de legoa, com seu parapeito de pedra, em cuja obra se dispendeu das rendas da Senhora mais de sette mil e quinhentos cruzados a qual se fez por razão do caminho antigo ser muito estreito, que apenas podião caber duas pessoas a par hua da outra, e evitar os muitos perigos que tinhão sucedido, e podião succeder por a dita costa ser muito escarpada e com grande altura até o ribeyro que pello fundo da mesma costa corre do vale para baixo. Tem mais os passos de Cristo desde o do Horto até o do Calvario, parte pella mesma costa e poente aos dos mosteyros da Senhora, parte do templo da mesma Senhora e pera cima até à capela do Calvário, e todas são capelas mais antigas e mais pequenas que as novas, e todas as imagens, assim da Senhora como do Senhor, são de vulto e admiravelmente encarnadas».

Assinaram, confirmando a verdade desta notícia, além do vigário de Santa Marta de Bouro, o abade António Borges Pereira, de São Paio de Seramil e o padre Francisco Dibastilho, cura de Sant'Iago de Goães.

Mais de 250 anos passaram já sobre estas obras, com os naturais desgastes que o tempo exerce, mesmo nas consagradas ao Autor da natureza, todavia a Senhora da Abadia inspirou oportunamente na alma de incansáveis obreiros a nobre ideia que vem a concretizar-se da restauração do seu santuário.

(1) Alberto Pimentel, *Hist. do Culto de N. Senhora em Portugal*, Lisboa, 1899, pg. 4.

(2) P.º José de Matos Ferreira, *Thesouro de Braga descuberto no Campo do Gerez*, 1728; um manuscrito recentemente editado e prefaciado pelo Dr. José António de Araújo, Presidente da Câmara de Terras de Bouro, 1982, pg. 39.

(3) In *Dicionário Geográfico de Portugal*, Memórias paroquianas, vol. n.º 7.

Domingos da Silva

Em Amares

Escolas Preparatórias — uma decisão difícil?

(Continuação da 1.ª pág.)

Não obstante a gravidade do caso, verdade é que o caso demorou desnecessariamente e, quanto a nós, pode mesmo ter comprometido seriamente os interesses do concelho.

É que as coisas e as circunstâncias por vezes mudam muito. Há um ano a Escola de Amares era considerada prioritária e sobre ela despachou o Sr. Ministro da Educação considerando-a da maior urgência. Quanto à de Bouro tudo aconselhava

a sua construção e ninguém discutia a sua localização.

Depois de muito esperar a Câmara decidiu-se, finalmente, na sua última reunião de Janeiro passado, escolher a localização da Escola Preparatória de Amares, fixando-a no local conhecido por Cerdeirinhas e em alternativa na Quinta do Colonna. Tudo normal quanto a esta escolha. Se tivessem resolvido há um ano assim teria sido. Também assim seria em qualquer momento desde que visi-

tassem os locais sugeridos. A diferença entre eles é de tal forma que não poderia ser diferente.

Todavia — e aqui vai um mundo de coisas que o tempo vai julgar — este ano de atraso deu azo a que superiormente as circunstâncias mudassem algo. No mês findo, em reunião tida no Governo Civil de Braga os responsáveis estabeleceram como metas que a Escola Preparatória de Amares ficaria em 2.ª prioridade e a Escola de Bouro seria localizada conforme acordo a es-

tabelecer entre as câmaras de Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, pois vai servir estes três concelhos e é de acordo com os interesses das três autarquias que se vai decidir.

Deus e o tempo irão dizer se houve prejuízo e que volume atingirá tal prejuízo.

Voltaremos ao assunto com mais desenvolvimento, esperando, então, que as coisas tenham corrido para o lado do optimismo. O Concelho bem precisa e bem o merece.

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

SEDAL - AMARES

Compra e Venda de Propriedades, L.da

- LOTEAMENTOS
- URBANIZAÇÕES
- APARTAMENTOS
- PROPRIEDADES

TELEFONE 62545

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

A vida do Santuário durante 1984

Realizaram-se as festas estatutárias da Confraria e que são as tradicionais do Santuário: a Festa dos Prazeres de Nossa Senhora, vulgarmente conhecida por Festa da Goma, no Domingo de Pascoela; a festa de São Lourenço, no domingo anterior ao dia 15 de Agosto; a festa de Nossa Senhora da Abadia no seu dia próprio, 15 de Agosto. Há oito anos que se tem feito, sempre no último domingo de Maio, a peregrinação do arceprelado de Amares a Nossa Senhora da Abadia.

A festa de Nossa Senhora da Abadia e a peregrinação do arceprelado de Amares, nos últimos dois anos foram muito concorridas, graças a campanha de divulgação que a Mesa da Confraria tem feito do Santuário da Abadia, um dos mais antigos de Portugal e a que havia tanta devoção.

Além da missa do dia 11 de Agosto pelos benfeitores e legatários falecidos, foram celebradas quinze missas pelos irmãos que entraram ultimamente com a jóia de 500\$ e já faleceram. As quinze missas estatutárias por cada irmão confrade falecido, que foi admitido antes da modalidade da jóia dos quinhentos escudos, foram mandadas para a Secretaria Arquiepiscopal para serem celebradas.

Entraram para a Confraria 32 novos irmãos no ano de 1984.

Várias freguesias, catequeses e grupos corais vieram no ano passado em passeio a Abadia, fizeram aqui a festa do seu convívio anual e celebraram a Eucaristia no Santuário.

CASAMENTOS NA ABADIA EM 1984

21 de Janeiro: Amadeu José Ribeiro e Maria Augusta Pereira Fernandes; ele natural de Rio Caldo, Terras de Bouro, onde mora no lugar da Seara, filho de Manuel Joaquim Ribeiro e de Delfina Rosa Ribeiro; ela natural de Covide, Terras de Bouro, onde mora no lugar de Freitas, filha de Manuel Fernandes e de Maria Joaquina Pires Pereira. Foram testemunhas João de Jesus Ribeiro e Ludovina da Conceição Miranda Ribeiro.

—31 de Março: Eduardo Pereira da Fonseca e Maria José de Andrade Teixeira Fonseca; ele natural de Refojos de Basto, Cabeceiras de Basto, onde mora no lugar de Chacim; ela natural de Gazos, Celorico de Basto, residente no lugar do Pinheiro, de Refojos de Basto; ele é filho de Alberto Pereira da Fonseca e de Maria do Carmo Pereira da Fonseca e ela é filha de Manuel Teixeira Palhares e de Leontina Andrade Vaz. Foram padrinhos, José Luís Gomes Afonso e Maria Filomena Gonçalves Alves.

—1 de Maio: Francisco Afonso Freitas e Teresa de Jesus Magalhães Pereira; ele é natural de Cefães, Fafe, mora no lugar da Ponte de S. José, freguesia e vila de Fafe, é filho de Alfredo de Freitas e de Albina da Fonseca; ela natural da freguesia e vila de Fafe onde reside na Praceta 1.º de Maio, é filha de Armindo Carvalho Pereira e de

Maria Aurora da Silva Magalhães. Foram padrinhos: Alexandre Eugénio Ribeiro S. Rocha e Maria de Fátima Guimarães Fonseca.

—12 de Maio: Eusébio José Bonito Salsinha e Maria Teresa Gomes de Andrade; ele natural de Santo Antão, Évora e residente em Refojos de Basto, Cabeceiras de Basto, no lugar da Sobreira, filho de Custódio António Salsinha e de Rosária Bonito; ela natural de Refojos de Basto, Cabeceiras de Basto, moradora no lugar da Sobreira, é filha de Bernardino de Andrade e de Maria Gomes. Foram padrinhos, Domingos Fernandes Borges Monteiro e Luísa de Jesus Eusébio Salsinha Monteiro.

—26 de Maio: Francisco de Carvalho Pereira e Ana Paula da Silva Pereira; ele natural de Vieira do Minho, onde mora no lugar de Entre-as-Devezas, filho de António José Barros Pereira e de Almerinda Alvão de Carvalho; ela natural da mesma freguesia de Vieira do Minho, onde mora no Largo Professor Brás da Mota, filha de António José de Miranda Pereira e de Maria Apolónia da Silva Barros. Foram testemunhas, Franklim Luís Pereira e Alice da Silva Pereira.

—1 de Julho: António José Soares Pereira e Lídia Pereira da Silva Antunes; ele natural da Ventosa, Vieira do Minho, residente na freguesia de Freamunde, Vila Nova de Gaia, filho de José Maria Pereira e de Iracema Soares; ela natural da Ventosa, Vieira do Minho, onde reside, filha de José Alberto da Silva Antunes e de Maria Augusta Pereira. Foram testemunhas, José Armando Pereira da Silva Antunes e Maria Fernanda Pereira da Silva Antunes Gomes dos Santos.

—7 de Julho: Artur Borges de Oliveira e Maria Delfina da Silva; ele natural de São Cosme do Vale, Famalicão, onde mora no lugar de Carrazedo, filho de António Loureiro Gomes de Oliveira e de Laurinda Moreira Borges; ela natural de Friande, Póvoa de Lanhoso, onde mora no lugar do Souto, filha de José Maria da Silva e de Júlia Amorim da Silva. Foram testemunhas, José Narciso Esteves Oliveira e Maria Cândida Barbosa Freire.

—22 de Julho: José Jorge de Sousa Teixeira Duarte e Maria Elvira Lopes Ferreira; ele natural de Maximinos — Braga, onde reside no Peão da Meia Laranja, filho de Domingos Teixeira Duarte e de Alice Jácome de Sousa; ela natural de Maximinos, Braga e nela reside no Peão da Meia Laranja, filha de António Ferreira e de Rosa Lopes. Foram testemunhas, José Ferreira e Maria da Conceição Ferreira.

—28 de Julho: José Fernando Miranda de Oliveira e Maria Margarida dos Santos Barrocas; ele natural de Mujães, Viana do Castelo e residente na Rua Nova de São Bento de Viana do Castelo, freguesia de Santa Maria Maior, filho de António Gonçalves de Oliveira e de Maria Adélia Miranda da Costa; ela natural de Vilar de Nantes, Chaves, residente na Rua General Luís do Rego da citada

freguesia de Santa Maria Maior, filha de Joaquim Baptista Barrocas e de Maria dos Santos Nascimento. Foram testemunhas, Artur Vicente Leite Magalhães e Maria Margarida Martins Teixeira Magalhães.

—4 de Agosto: João Cancela Caniro e Maria Isabel Vieira da Silva; ele natural de Cibões, Terras de Bouro e nela residente no lugar de Cavenco, filho de José Gonçalves Caniro e de Maria Martins Cancela; ela natural de Cibões citada e residente no lugar de Vergaço, filha de João Pereira da Silva e de Adoração de Jesus Antunes Vieira. Foram testemunhas, Manuel Maria Vieira da Silva e Maria dos Prazeres Baptista Dias.

—18 de Agosto: João Cardoso de Oliveira e Adelaide Vieira da Cunha; ele natural de Adaúfe, Braga e residente no lugar de Pedrogal, freguesia de Prozelos, Amares, filho de João Oliveira e Silva e Maria Cardoso Malheiro; ela natural da freguesia de Ferreiros, Amares e residente no lugar da Igreja da mencionada freguesia de Prozelos, filha de Francisco Vieira da Cunha e de Ana de Jesus Vieira. Foram testemunhas, João Baptista Pereira Gonçalves e Maria Isaura Pereira Lopes.

—29 de Setembro: João Manuel Mota e Maria Goreti Guimarães Barbosa; ele natural de Fradizela, Mirandela e residente em Fradizela, filho de Manuel dos Reis Mota e de Arminda de Jesus; ela natural de Calendário, Vila Nova de Famalicão e residente em Calendário, filha de Aires Martins Barbosa e de Maria Emília Fonseca Veloso Guimarães. Foram testemunhas, Virgílio de Deus Mota e Margarida da Conceição Pimenta de Almeida Mota.

—3 de Outubro: Gabriel de Melo Araújo e Maria da Conceição Ferreira de Sousa; ele natural de Moimenta, Terras de Bouro e nela residente vila de Terras de Bouro, filho de António Manuel de Araújo e Piedade de Jesus Melo; ela natural de Rio Caldo, Terras de Bouro e residente no lugar das Cerdeirinhas, Ferreiros, Amares, filha de Luís António de Sousa e de Conceição de Jesus Ferreira. Foram testemunhas, António Campos Leite Ribeiro e Maria Elizabete Melo Araújo.

—25 de Outubro: José Maria de Castro e Maria Rosa Antunes de Macedo; ele natural de Pedralva, Braga e residente nela no lugar do Outeiro, filho de António de Castro e de Gracinda da Luz; ela natural de Souto, Santa Maria, Guimarães e residente no lugar da Cumieira, Garfe, Póvoa de Lanhoso, filha de José Fernandes de Macedo e de Genoveva Antunes de Macedo. Foram testemunhas, P.º José António Pereira Janela e Manuel José Pimentel.

—1 de Dezembro: Dulcídio Fernandes Carneiro e Maria de Jesus Mendes Manso; ele natural de Eira Vedra, Vieira do Minho e nela residente no lugar do Gafaiço, filho de José António de Oliveira Carneiro e de Margarida Canedo Fernandes; ela natural de São Pedro do Esteval, Proença-a-Nova,

(Continua na pág. 5)

Agência Funerária A. Costa

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

CASA SOUTO

*Jerónimo Rodrigues
Martins Souto*

CONFECÇÕES EM GERAL PRONTO A VESTIR

- HOMEM
- SENHORA
- CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98
Telefone 25810 — 4700 BRAGA

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

A vida do Santuário durante 1984

(Continuação da pág. 4)

residente nela no lugar da Palhota, filha de João Manso e de Maria da Graça. Foram testemunhas, Manuel dos Santos Matos de Castro e Maria Adília Fernandes Carneiro.

— 15 de Dezembro: Manuel Domingos Arantes Machado e Maria Adelaide da Silva Fernandes; ele natural de Viade, Montalegre, residente no lugar de Lordelo desta freguesia de Bouro, Santa Maria, filho de João Barbosa Machado e de Maria Engrácia Gomes Arantes; ela natural de Pousada ou São Paio de Pousada, Braga e nela residente no lugar de Além, filha de Ramiro Augusto da Silva Fernandes e de Angelina de Lurdes. Foram testemunhas, José Gaspar da Silva e Hemenezilda de Lurdes da Silva Fernandes Gaspar.

— 22 de Dezembro: Fernando Amorim Pinto e Maria Armanda Vilela da Silva; ele natural de Valdosende, Terras de Bouro e residente no lugar do Enchido, desta freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares; ela natural desta freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares, onde reside no lugar do Ferreiro; ele é filho de Maria de Jesus Pinto e ela de Amândio da Silva e de Maria Armanda Ferreira da Silva Vilela. Foram testemunhas, Vasco dos Santos Pimenta e Maria Ludovina Vilela da Silva.

BAPTISMOS NA ABADIA EM 1984

Hernâni de Jesus Gonçalves Ribeiro, foi baptizado a 25 de Março de 1984, filho de Hernâni de Macedo e Silva Ribeiro e de Manuela de Fátima Azevedo Gonçalves Ribeiro, nasceu em S. Lázaro, Braga a 17 de Agosto de 1983. Foram padrinhos, Cidónio Gonçalves e Susete Augusta Alexandre Caeiro Gonçalves.

— Domingos António de Sousa Morais Calado, foi baptizado a 2 de Junho de 1984, filho de Domingos Rodrigues Morais Calado e de Carminha de Jesus Neves de Sousa, nasceu a 9 de Abril

de 1984, em Maximinos, Braga. Foram padrinhos, Zulmiro Neves de Sousa e Maria da Conceição Neves Sousa.

— João Francisco da Silva Devesa, foi baptizado a 10 de Junho de 1984, filho de João da Silva Barros Devesa e de Maria Adriana Almeida Teixeira da Silva, nasceu a 15 de Maio de 1984 na freguesia de Matosinhos, concelho de Matosinhos. Foram padrinhos, Virgílio José Teixeira da Silva e Maria Alcinda da Silva Barros Devesa.

— João Miguel Fernandes da Assunção, foi baptizado a 9 de Setembro de 1984, filho de António Mendonça da Assunção e de Albina Francisca Antunes Fernandes, nasceu a 8 de Dezembro de 1982 na freguesia de Refojos, Cabeceiras de Basto. Foram padrinhos, José Maria Francisco Capitão e Maria Fernanda Cerveira da Silva Capitão.

CUMPRIRAM AS SUAS PROMESSAS A NOSSA SENHORA DA ABADIA NO ANO DE 1984

Manuel da Anunciação de Sousa, um carrilhão de sinos no valor de ...	950.000\$00
Adélia Gomes Arantes, um cordão de ouro com o valor de	118.000\$00
José Soares Carneiro e esposa Rosa Augusta de Sousa Azevedo Carneiro, um cordão no valor de ...	25.000\$00
Mavilde de Jesus G. Fernandes	13.000\$00
e outra promessa no total de	5.000\$00
Felismina Dias da Costa	12.000\$00
António Joaquim Ribeiro	5.000\$00
e uma promessa ao Sagrado Coração de Jesus, de	2.000\$00
Guilherme de Oliveira	5.000\$00
Fernando Mota Freitas	5.000\$00
Severino de Jesus Ribeiro	5.000\$00
Manuel Augusto Fernandes	2.500\$00
Manuel Antunes Soares	2.500\$00
António Delgado	2.000\$00
João Gonçalves Dias	2.000\$00
Alfredo Pereira Marques	2.000\$00
António Araújo Saraiva	2.000\$00
Joaquim de Águias Leitão	1.500\$00
Maria Vieira da Silva	1.500\$00
José Joaquim de Sousa Fernandes ..	1.200\$00

João Evangelista Gomes Foz	1.000\$00
Sofia Manuela Dias Cerqueira	1.000\$00
Manuel José Rodrigues Saraiva	1.000\$00
Ludovina Antunes	1.000\$00
José Bento Barroso	1.000\$00
José Antunes Cerqueira	1.000\$00
Maria de L. Tinoco de Macedo Foz ..	1.000\$00
Nazaret da Mota Antunes	1.000\$00
Abílio Alves Marques	1.000\$00
Maria Ofélia da Silva Martins	1.000\$00
Armindo Antunes	1.000\$00
Conceição Antunes	1.000\$00
Teresa da Costa L. R. Rodrigues	1.000\$00
Alvarino Barros Vieira	500\$00
Custódia Maria Antunes	500\$00
Domingos Gonçalves Pereira	500\$00
Carlos Silva	500\$00
Sebastião de Jesus Marques	500\$00
António Pereira Rodrigues	500\$00
Américo Gonçalves da Silva	500\$00
Maria de São Bartolomeu da Esperança do seu falecido marido	500\$00
Adélia da Conceição Barbosa	500\$00
Rosa de Oliveira Macedo	500\$00
António Dias de Barros	50 dól. canadianos
Maria da Conceição M. A. Pilster	50 marcos
Narciso José Gouveia Fernandes	200 marcos

Houve mais promessas que foram cumpridas, mas quem entregou esses ex-votos preferiu ficar no anonimato.

OFERTAS PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

Américo de Oliveira Arantes entregou dos convidados do casamento do seu sobrinho Manuel	3.010\$00
Fernando Gonçalves Couto	500\$00
Trip. do barco Milagre da Vida	550\$00
Teresa de Jesus Domingues, do saldo dum peditório para o jarrão do Altar	1.094\$00
Virgílio de Deus Mota, peditório feito num casamento	850\$00
António Correia de Matos	500\$00
Um seu companheiro de excursão ..	500\$00

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

35 Anos!...

A bem servir...

O CARDOSO DA SAUDADE

ao festejar o **35.º ANIVERSÁRIO** da sua **CASA DE BRAGA** vai vender a partir de **Segunda Feira dia 7 de Janeiro** e dias seguintes milhares de peças de vestuário a preços baratíssimos.

Calças para rapaz a 395\$00

Fatos para homem, fazendas de 1.ª qualidade a **3.490\$00**

só o feitiço vale mais

Capas para Senhora a **980\$00**

Blusões em Couro artificial a **2.250\$00**

Um lote de Casacos para homem ou jovens a **980\$00**

só o forro vale mais

Samarras, Capotes, Gabardines ao desbarato

Já são famosos os aniversários do

CARDOSO DA SAUDADE

Largo de S.ta Cruz em BRAGA

OS PRIMEIROS A ESCOLHER, ESCOLHEM MELHOR.



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO

APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO

DE

AMARES

AMARES

Notáveis melhoramentos

Após longo interregno, começa a notar-se na Vila algum movimento em obras.

- A Câmara mandou ajardinar o largo onde antigamente existiu a Igreja Matriz. Está de parabéns o arquitecto que delineou o projecto e a Edilidade pelo carinho posto na execução.
- Na zona do Pinheiro Manso está a ser levantado um imóvel de 7 andares que por certo virá resolver em parte o problema habitacional e abrir novos horizontes urbanísticos.
- A Económica, do Sr. Fernando Araújo & Filhos, fábrica de móveis na Rua Alves Leite, está a remodelar as suas instalações com a construção de um novo e amplo edifício com sala de exposições e escritórios.
- Bom seria que o proprietário do imóvel que faz parte do Cásco urbano da Vila e antigamente foi ocupado pela repartição do Registo Civil, mandasse proceder a obras de restauro, sem deixar de respeitar a traça primitiva que é característica.
- O edifício da Câmara está carecido de obras de restauro. Assim, como está é uma vergonha para a Vila.

TRADIÇÃO DO CANTAR DOS REIS

Este ano mantiveram esta tradição o Rancho Folclórico e o Grupo dos Jovens em Caminhada, além de pequenos e vários grupos de crianças.

Bem hajam todos pela persistência em não deixar morrer tão linda tradição. — C.

FIGUEIREDO

Mercê do Benefício Paroquial, que cedeu o terreno, e empenho da Junta de Freguesia, pôde a E.D.P. instalar na zona da Igreja, um novo posto de transformação de corrente eléctrica para reforço da rede de iluminação pública.

— No passado dia 23 de Dezembro, pelas 3 horas, foi inaugurado oficialmente o parque desportivo do Estrelas de Figueiredo, estando presentes o sr. padre Pinto, pároco da freguesia que procedeu à bênção do recinto, Junta de Freguesia, a Sr.ª Machado, representante da Senhora que facilitou a venda simbólica do terreno, direcção do Clube e outras individualida-

des. Foi descerrada pelo Sr. Presidente da Câmara de Amares, uma lápide evocativa do acontecimento.

Discursou o Sr. Major José Maria Araújo que historiou a vida do Clube e salientou a sua projecção benéfica em prol do desporto e formação da juventude.

Ao recinto foi dado o nome de Parque Desportivo **Maria Augusta Osório Machado**.

Seguiu-se uma merenda oferecida às individualidades presentes ao acto e um desafio de futebol entre o grupo local e o F. C. de Vila Verde.

— Em tempos o Benefício Paroquial facilitou a exploração de água em terreno que lhe pertence e recentemente a Junta de Freguesia procedeu à instalação da rede de abastecimento ao domicílio.

— Tem continuado a autarquia local a pavimentação de vários caminhos da freguesia.

— Um grupo numeroso de pessoas que o ano passado andou a cantar os Reis em benefício da capela dedicada a Nossa Senhora do Emigrante inaugurada no lugar dos Chãos em Agosto p.p., este ano manteve a tradição, desta vez em benefício do restauro da Capela de S. Sebastião que data do começo do séc. XVI.

— Para o restauro da Capela de S. Sebastião que vai ser tanto quanto possível restituída a uma traça primitiva, já foram feitas várias comissões de obras e angariação de fundos que estão já a trabalhar em pleno e vão organizar um cortejo a realizar em Março.

C.

S. VICENTE DO BICO

Organizada pela Associação «Movimento da Juventude de S. Vicente do Bico» e com a colaboração da Junta de Freguesia, realizou-se no passado dia 23 de Dezembro a festa de Natal para todas as crianças da freguesia que constou de uma 1.ª parte com exibição de filmes de desenhos animados e divertimentos promovidos pelas próprias crianças.

A 2.ª parte, esta talvez a mais esperada por todas as crianças, foi a distribuição de brinquedos e balões, bem como chocolates, sendo no final distribuído, também a todas o bolo-rei e champanhe em abundância. No final uma salva de palmas e um até ao próximo Na-

tal puseram ponto final numa festa que se espera que continue em anos seguintes já que todas as crianças, e não só, adoraram a festa que se lhes ofereceu.

C.

EMIGRANTES

Este ano foram muito os emigrantes desta freguesia que vieram passar o Natal com suas famílias. Já quase todos partiram novamente para os países onde labutam, pois os ventos que correm não são os melhores e eles têm que cumprir as datas marcadas pelos patrões para assim evitarem despedimentos. Que a vida a todos lhes sorria. Voltem sempre que tenham possibili-

dades já que as saudades dos seus devem ser muitas.

Estes grupos aumentavam cada vez mais e já não havia capacidade de resposta. Foi então, tomando forma a iniciativa da criação do Centro de Educação Familiar.

Feito um estudo pela

COVIDE

assistente social «Susana Lagrife» foi criado o Centro de Educação Familiar, que em 1969 funcionava com actividades de carácter permanente: **Cursos de Educação Familiar** e de Cultura Popular. No meio de grandes dificuldades (pois não havia nada de nada) as actividades começaram e, mercê da generosidade de uns e boa vontade de outros, lá se foi prosseguindo. As famílias ficaram satisfeitas.

O Centro Social e Paroquial de Cavide dá apoio a todas as actividades e Instituições. Assim, a A.C.D.C. tem um programa de acções culturais, uma Biblioteca aberta a toda a

comunidade, pintura, desenho, música, dactilografia, concursos, convívios e desporto.

Funciona também uma actividade de apoio à agricultura, desenvolvida por técnicos do M.A.P.

O folclore é tido em primeira linha pela A.C.D.C. que lhe tem dado todo o apoio possível, e está consciente do grande valor humano e social, que os nossos antepassados nos legaram.

A A.C.D.C. tem ainda actividades de Educação de Adultos, Círculos de Estudo, Círculo de apoio do F.A.O.J. e da D.G.E.A.

C.

FERREIROS

FESTA DE NATAL

Na tarde de 22 de Dezembro, realizou-se uma Festa de Natal para todas as crianças desta freguesia.

A esta iniciativa que, de há muito tempo a esta parte tem sido da responsabilidade do Grupo de Catequese e, mais recentemente, também do Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros, associou-se o recém formado Grupo Regional «Verde Minho».

Para todos quantos tornaram possível a realização desta festa o agradecimento de todas as crianças de Ferreiros.

A CELEBRAÇÃO DO NATAL NA IGREJA PAROQUIAL DE FERREIROS

A Celebração do Natal na nossa Igreja contou, como vem sendo hábito, com a participação do Grupo Coral na decoração da Igreja, feitura do Presépio e acompanhamento dos actos litúrgicos realizados.

FESTA DE SANTA LUZIA

No dia 26 de Dezembro na capela de Santa Luzia, sita no Lugar de Vasconcelos, celebrou-se a festividade em honra da Milagrosa Santa Luzia, advogada dos olhos, a quem os locais e os povos das redondezas acorrem com grande fé.

Não se sabe ao certo desde quando se venera a imagem de Santa Luzia naquela pequena ermida que sofreu já várias reedificações, a segunda das quais está documentada no dintel da porta principal, mas que conserva ainda alguns elementos da primitiva traça românica, tal como o solar de Vasconcelos, do século XIII, um outro valor histórico votado ao esquecimento, como infelizmente tantos outros, neste concelho de Amares.

O CANTO DOS REIS

O Grupo Coral de Ferreiros levou a efeito

uma digressão de porta em porta, pela feguesia, restabelecendo assim o canto dos Reis—uma tradição que o tempo e as gentes desinteressadas pelas suas raízes culturais vão deixando para trás:

Foram verdadeiramente alegres aqueles momentos de encontro com as pessoas que não deixavam de escancarar as suas portas, chamando-nos para junto da fogueira onde ainda ardia o tronco de Natal, para a sua mesa coberta de figos e doçuras tradicionais, em que não faltava o néctar precioso resultante da harmoniosa combinação de diferentes castas de uva branca em franco desenvolvimento neste concelho.

O convívio prolongava-se. Depois a partida. Ficava-nos na alma a transferência dos humildes, a riqueza dos mais simples, o gosto de termos comungado momentos de inesquecível alegria!

Seguíamos agrupados na amizade que, em cada encontro, se engrandecia. Alimentava-se cada um de nós saboreando a promessa da despedida:

—Para o ano será melhor! Até lá se Deus quiser!

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Realizaram-se no decurso do ano de 1984:

Baptizados — 40
Casamentos — 19
Óbitos — 17

FALECIMENTO



No passado dia 11 do corrente mês, faleceu após uma intervenção cirúrgica, no Rio de Janeiro, Brasil, o sr. Manuel Esteves Marques, natural de Santa Maria de Bouro, Amares, casado com a sr.ª D. Marli de Campos e pai dos jovens José António e Fátima Campos Marques; era cunhado do sr. Henrique dos Anjos Domingues, mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

O sr. Manuel Esteves Marques era irmão e benfeitor do santuário.

A Mesa da Confraria apresenta condolências à família enlutada e especialmente ao mesário sr. Henrique dos Anjos Domingues.

João Alves

TERRAS DE BOURO

VALDOSENDE

A freguesia de Valdosende é vizinha d'Abadia.

Quem desta freguesia não ia àquele local, em tempo de festa principalmente de 6 a 15 de Agosto?

A novena d'Abadia era como que obrigatória para a gente humilde e devota.

A grandiosidade dos festejos de outrora faziam nascer fé. Osromeiros dava-lhes ainda mais vida e vontade de crer.

Quase acabadas estas pompas e festividades, muito principalmente, na data mencionada, as gentes de Valdosende começaram como que

esquecer-se d'Abadia, lembrando-se apenas nos dois dias; último domingo de Maio e o 15 de Agosto.

A novena, se é que ainda há, passa despercebida; o Triduo e as pregações que tudo leva a crer, e com grande saudade de todos nós já não existe, principalmente não se tem conhecimento.

Os acessos com o abandono dos caminhos e carreiros, somente pela estrada, eram desde há anos difíceis. Felizmente, que a C. M. de Terras de Bouro levou a efeito o alcatroamento da estrada, Chamadouro-Vilarinho

(cruzamento) mas, ficou o troço Vilarinho-Abadia. Agora parece que este também terá vez.

As pessoas com a ausência de cerimónias religiosas de outrora, sentiram-se desmotivadas de irem à Abadia.

É preciso incentivar, mobilizar, conjugar esforços para que ABADIA não seja apenas um local de boa mesa para bolsas recheadas. É preciso que ABADIA seja local de lazer e frescura mas, e sobretudo local de acolhimento espiritual e oração.

Valdosende para tal contribuirá.

Valdelino
U.R.S.

SOUTO

No dia 15 de Dezembro de 1984, realizou-se nesta Igreja, o enlace matrimonial da menina Glória da Maia Martins com Aquilino Pereira.

Também no dia 1 do corrente ano, contraiu matrimónio no mosteiro de Rendufe, a menina Carmencita Martins Dias Tomada com José Pedro da Rosa Pinto.

As cerimónias religiosas foram solenizadas pelo grupo coral de Souto.

Aos noivos e seus familiares, Voz da Abadia deseja muitas felicidades.

Grupo Coral de Souto

O Grupo Coral de Souto, formou-se em Agosto de 1980—festa de S. Roque. No princípio a base era constituída pelas cantoras da freguesia e alguns homens. Depois foi o convite a esta ou àquela pessoa e assim foi crescendo, crescendo, e ainda hoje continua a crescer. É formado actualmente por cerca de 40 elementos desde os 11 aos 65 anos. A direcção artística foi e continua a ser entregue ao Dr. Marques. Este grupo nunca teve pretensões a ser grupo paroquial, embora tenha solenizado muitas cerimónias na freguesia. No princípio havia cantoras, depois deixou de havê-las, agora voltam a existir. O grupo e as cantoras são coisas dis-

tintas. Ambos têm o seu lugar.

O Grupo Coral de Souto, só esporadicamente se tem dedicado à canção popular. O seu forte é a música litúrgica.

Tem solenizado várias missas, funerais e casamentos quer na paróquia, quer em freguesias do concelho e dos concelhos limítrofes. O reportório que possui é já bastante rico constando de autores clássicos e modernos, sobretudo portugueses e da região. Este grupo já administrou aulas de iniciação musical e criou as condições para a fundação da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto. Projectos do Grupo Coral de Souto a médio prazo: desenvolver o teatro e lançar os primeiros passos para a formação de um conjunto típico.

C.

Um alerta...

As igrejas, como todos sabem, são templos de Deus. Por isso, elas próprias e tudo o que lá existe ou se fizer, deve ser sagrado ou tornar-se em sagrado com Cristo. Mas infelizmente nem tudo é assim. A música que lá se canta é, por vezes, profana: em vez de elevar as pessoas para Deus, para os valores espirituais e eternos, desperta nelas sentimentos mundanos, terrenos.

A música rítmica que leva o mesmo tempo a

ensaiar que a litúrgica, e que teria o seu lugar num convívio de jovens católicos, numa manifestação religiosa de fábrica, etc., está a ser a grande praga em algumas igrejas destas zonas—isto em 1985! As pessoas com sentido religioso saem dos templos sagrados vazias de conteúdo espiritual e, por vezes, até revoltadas. Canta-se para a plateia.

Muitos dos textos falam de amor e de Cristo, mas nem sempre do verdadeiro amor e do verdadeiro Cristo. Usam-se instrumentos não aprovados pela Igreja, tais como a viola e outros.

Perante tal situação não é raro mesmo crianças e jovens a bailoçarem o corpo durante a execução de tais cânticos.

Como pista a seguir, apontaria a Nova Revista de Música Sacra, como modelo de boa música para ser cantada nas igrejas—isto não só por apresentar um variado elenco de compositores, mas até por se inspirar no canto gregoriano e polifónico: género de canto sagrado.

Apelo para todos os sacerdotes para que doravante não admitiam nas suas igrejas cânticos que não levem as pessoas à oração e reflexão. O cristão tem direito a que pelo menos uma vez na semana possa encontrar ambiente que lhe facilite a sua relação com Deus.

Joraques

CHORENSE

Actividades da Junta de Freguesia

Na sua última reunião ordinária a Junta aprovou, por unanimidade o orçamento e plano para 1985 o qual comporta quer em receita quer em despesa um montante de 2.000.000\$00.

O Plano prevê para 1985 os seguintes melhoramentos:

Ampliação do cemitério paroquial;

Abastecimento domiciliário de água a todos os lugares;

Abertura e pavimentação de diversos caminhos na freguesia nomeadamente nos lugares de Devesa, Real, Aldeia, Ladário, etc.;

Funcionamento de um Jardim de Infância; Apoio ao Grupo Desportivo, etc..

Nos melhoramentos levados a efeito no ano findo pela Junta de Freguesia tiveram primordial destaque a construção de dois reservatórios de água, a pavimentação e alargamento do caminho do Casal, o alargamento e

pavimentação do caminho de Subribas até ao Ribeiro de Porto, o alargamento do caminho da Vassada e Ladário, a pavimentação do caminho de Outeiral e a abertura da estrada até ao lugar de Real, etc..

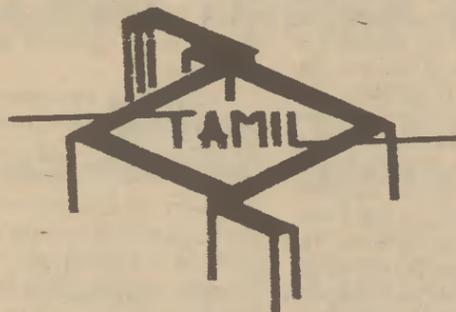
Outras obras levadas a efeito na freguesia durante o ano de 1984: Com a colaboração dos paroquianos, Comissão Fabriqueira e do Conselho Paroquial procedeu-se no ano findo à restauração total da Capelinha de S. Sebastião da Geira, tendo-se gasto nesta maravilhosa obra mais de uma centena de contos.

Procedeu-se, ainda, ao restauro das obras da Igreja Paroquial consistindo este restauro no rebocamento das paredes exteriores, tendo-se gasto também nesta obra cerca de duas centenas de contos.

Durante o corrente ano será levado a efeito a construção de «Um Novo Calvário» que será implantado junto à E.M.

536, sobranceiro à escola primária desta freguesia em terreno gratuitamente cedido pelo Sr. Alberto Machado, filho desta terra e com residência habitual na cidade de Lisboa. O Patrono deste Calvário será o Senhor dos Aflitos, imagem antiquíssima que se encontra há já muito tempo no Museu Paroquial. Prevê-se sejam gastos nesta obra mais de trezentos contos. A generosidade dos bons paroquianos de Chorenses já se tem verificado, havendo a registar donativos superiores a 30.000\$00. De salientar, ainda, a oferta para esta obra das gratificações dos elementos da Junta de Freguesia que abdicaram das mesmas desde o início do mandato a favor desta obra no total de 60.000\$00 cada. Não queremos aqui deixar de salientar este acto nobre daqueles que foram eleitos para servir o POVO e não para serem servidos. Bem hajam.

(C.)



TRATAMENTO DO ALUMÍNIO DO MINHO, L.DA



APARTADO 179

TELEF. 26236

PARQUE INDUSTRIAL — CELEIRÓS

4702 BRAGA CODEX

Os nossos Benfeitores

Artur Alves da Silva que restaurou esta capela

«Representa a sétima capela a «Adoração dos Reis Magos ao Menino Jesus».

Ao fundo, uma muralha de estilo oriental, com torres cilíndricas. A seguir, um pórtico de estilo joanino, e debaixo dele Maria Santíssima sentada com o Menino Jesus no regaço maternal

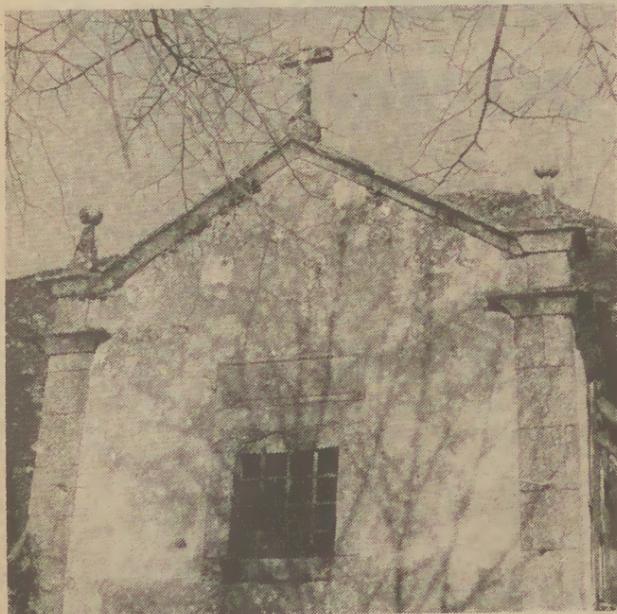
A direita da Senhora, S. José com os seus



braços estendidos em atitude de oração ao modo oriental. Em seguida um Rei preto, acompanhado dum pagem nu da cintura para cima e com uma tanga de duas ordens de penas de aves como os índios da América, está em frente de um camelo e segura o vaso de incenso. Duma porta ogival da torre da direita, saem duas cabeças de cavalo. Na frente dos animais, sustém outro Rei, com ambas as mãos, uma naveta, e à esquerda dele dois pagens prontos para o servirem.

Foi iniciada a obra de pedreiro desta capela no ano de 1765, durante a Presidência de Frei Paulo de Brito. Obra do mesmo empreiteiro da precedente, custou igual quantia, paga igualmente em duas prestações. Ficou concluída depois de 1766, quando já era Presidente Frei Luís de Laines.»

In «Con. Arlindo Ribeiro da Cunha, Senha da Abadia — monografia histórica-descritiva, 2.ª edição, pág. 204-205»



Eis o estado em que se encontra a capela do Calvário (S.ª Madalena).

Cada uma das outras foi restaurada por um só benfeitor.

Esta, como está num estado de degradação acentuado, precisa de benfeitores que enviem as suas ofertas especificamente para este fim.

No mundo de hoje, a agitação da vida, a turbulência do viver quotidiano, o barulho cosmopolita e as múltiplas tarefas de cada um, não deixam ao ser humano um minuto de reflexão. A existência humana tornou-se um viver angustiante em que as pessoas não têm tempo, nem sequer disposição, para questionar sobre a própria existência. A nossa civilização, procurando colmatar todas as dificuldades do homem, transforma-o em mais uma máquina. Esquece que a pessoa humana é composta de matéria e de espírito e só encontra a felicidade numa realização total. Quantas pessoas nascem, crescem e morrem sem se conhecerem? O ser humano é uma galeria insondável de mistério que urge desvendar.

Olhamos à nossa volta e verificamos que o mundo não corresponde àquilo que nós desejávamos. Por isso criticamos, fazemos barulho e protestamos. Falamos contra a guerra, dizemo-nos pacifistas e andamos com emblemas que dizem não às armas nucleares; Mas não caímos na conta de que aquilo que estamos a fazer e a dizer não passa de uma guerra camuflada!

Todos nos afirmamos defensores acérrimos da liberdade, mas implicamos e discutimos quando os outros não têm opiniões iguais às nossas. Medimos os nossos amigos pela sua consonância com a nossa maneira de pensar e de agir. Impomos-lhes 'a priori' as nossas categorias. Será isto liberdade? Segundo George Orwell 'a liberdade consiste em dizer às pessoas aquilo que elas não querem ouvir'. liberdade é deixar o outro ser ele próprio.

É tempo de pararmos um pouco e reflectirmos se estamos a ser nós próprios, ou a deixarmos-nos levar pela onda da sociedade, ou, o que ainda é pior, a ser um objecto na mão dos outros!

Liberdade é diferente de libertinagem. Liberdade não é fazer o que nos apetece, porque nos apetece e quando nos apetece. Liberdade é saber o que temos de fazer em cada momento e assumir a responsabilidade dos nossos actos. Sabemos que, mundialmente, nunca houve tanta liberdade como hoje, nem tantos suicídios. Porquê? Por-

STOP

que, por muito que nos custe, a liberdade mata o amor. O amor a nós próprios e o amor aos outros. O amor verdadeiro, o amor profundamente sentido que faz vibrar os corações, tem de ter algo proibido.

A visão do mundo que chega até nós é uma visão pessimista que por vezes leva ao desespero. Isto acontece porque, dada a agitação da vida, não temos tempo para reparar na flor selvagem que ao lado do caminho vai desabrochando e inundando de beleza e odor o ambiente que a cerca. Levantamo-nos e não temos tempo para abrir a janela e ficarmos deslumbrados com a beleza da manhã. Não compreendemos o sacrifício

das folhas que caem no Outono. Não acordamos com uma coluna de sol entrando no quarto, mas com o ruído matraquear de um despertador.

Façamos uma pausa e esqueçamos tudo o que nos preocupa. O problema do homem moderno é ter muitas coisas em que pensar e não conseguir abstrair-se de modo a pensar numa coisa de cada vez.

É tempo de contemplar a policromia de um pôr do sol; é tempo de escutarmos a poesia dum amanhecer e do anoitecer; é tempo de captarmos a mensagem de fraternidade e de amor que cada flor que desabrocha tem para nos transmitir; é tempo de confiarmos uns nos outros 'como um meni-

no confia noutra menino'; é tempo de pensarmos que, apesar de todas as contrariedades da vida, vale a pena acordar na manhã seguinte com um belo sorriso, terno e meigo como o olhar de uma criança.

Sigamos o conselho do grande poeta bucólico Horácio: amigo, 'carpe diem', isto é, vive o dia a dia como quem colhe uma flor.

Quando tu, eu e o outro, aceitarmos os outros: «tus», «eus» e «outros» tal qual eles são e enfrentarmos a vida como quem colhe uma flor, ainda que sujeitos a picadelas, teremos dado o nosso contributo para a paz e poderemos dormir toda a noite de um sono.

António Afonso

S. JOÃO DO CAMPO

Um rosto novo

Por força das remessas dos emigrantes ou devido à poupança interna, S. João do Campo está a ganhar uma nova fisionomia. E a um ritmo de tal modo acentuado, que o centro geográfico do pequeno lugar se alterou, profundamente, nos últimos dois ou três anos: as novas casas surgem, agora, mal se passa o Rodas, semeadas à margem dos campos ou encarrapitadas nas vertentes sobranceiras à estrada para Vilarinho.

É certo que pelas suas diferentes concepções rompem com o tradicional granito da região. Mas, ainda assim, emprestam um ar de progresso, nada desprezível. Aliás, a freguesia está a ser avi-

damente procurada por gentes de fora, algumas das quais compraram (ou alugaram) velhas casas desabitadas, preparando-se, outras famílias, para construir residências de férias.

O outro lado da moeda

Como em toda a parte, também aqui o progresso apresenta alguns inconvenientes: há tradições perdidas, valores etnográficos em rápida decadência.

Destes, dentro em pouco haverá escassa memória. E para as gerações vindouras, ficarão apenas os restos de um modo de vida desaparecido — se o museu em construção cuidadosamente os documentar.

Aliás, por falar no

museu, cumpre perguntar; para quando a sua conclusão? E qual o aproveitamento global do imponente edifício que vai ser?

É que se fala em Restaurante e salão de congressos; mas, de concreto, pouco se sabe.

Vem aí o isolamento?

Uma última palavra é para fazer referência às estradas que trazem ao Campo: são um convite à abstenção de viajar.

Estreitas, cheias de curvas facilmente evitáveis (algumas) e lombas, começam a sentir o inverno na faixa esburacada, que os últimos arranjos mal sanearam e já se reabriram. E é pena. Porque os grandes centros já estão tão longe...

João Aguiar



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

ESTATUTO EDITORIAL

(Continuação da 1.ª pág.)

mente entre aqueles dois rios, abarcando os concelhos de Amares e Terras de Bouro; a noticiar a sua vida, nos seus aspectos mais diversos, sem olhar a interesse pessoais; a noticiar a vida do santuário em volta de que nasce e a divulgar as investigações históricas sobre a sua longa vida. Quando é uma voz e uma fonte de informação sobre as gentes de Homem e Cávado, pretende não só noticiar mas também intervir.

Não tem quaisquer filiações partidário-políticas. É propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e não tem objectivos lucrativos de ordem material. Dentro dum amplo pluralismo de opiniões, assinadas, assenta a sua filosofia de orientação na Doutrina Social da Igreja e é por esta que luta para a organização da sociedade civil e para a dignificação da pessoa humana.

Dá cobertura noticiosa das populações de dois concelhos, principalmente Amares e Terras de Bouro; mas não exclui também noticiário de outros concelhos limítrofes ou próximos como Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde. Todos estes concelhos têm relações de proximidade geográfica, de amizade e devoção a Nossa Senhora da Aba-

dia e outras proximidades de interesses humanos.

Fará, para já, o possível por ter um correspondente em todas as freguesias dos concelhos de Amares e Terras de Bouro de forma a levar o conhecimento da vida das gentes desta terra a todos os que ali vivem, sendo naturais delas, espalhados pelo país e pelo mundo.

O santuário, como centro de peregrinação, de penitência, oração e meditação, tem espalhados, por muitas terras do país e fora dele, muitas centenas de Irmãos que gostam de saber o que ali se vai fazendo. Para estes, o jornal terá também uma secção informativa com notícias da actualidade e com publicação de estudos de investigação histórica sobre a vida do passado no sentido de dar a conhecer as raízes da sua espiritualidade.

O conhecer das terras e o contacto das gentes através deste santuário histórico são pontos de confluência cultural que estão no espírito deste jornal. E, assim, no conhecer e dar a conhecer os homens com os seus problemas e na tentativa da sua resolução, pretende-se um caminho para que a pessoa humana seja valorizada e dignificada.

Paulo Ferro

BALANÇA

Em princípios de Maio de 1981 um grupo de jovens semeia a ideia de fazer algo para bem do seu povo. E é em 12 de Julho do mesmo ano, que as ideias se consumam em factos e é formado o grupo de Escutas da Balança, inicialmente com nove elementos.

Hoje o grupo contém 25 elementos, defendendo o lema «antes qualidade que quantidade».

Já algo este grupo contribuiu para o bem da sua população; alegrou romarias, solenizou actos religiosos, defendeu os montes das

chamas vigiando-os, lutou pela defesa e conservação do património cultural, semeou o bem e a paz.

De momento encontrámo-nos um pouco adormecidos, porque pessoas responsáveis em vez de nos darem água para matar a sede deram-nos águas tempestuosas.

Nesta altura não queremos apontar ninguém, embora lá mais para a frente todos irão saber a verdade. Mas o grupo não secumbirá, cambaleando seguiremos em frente, teremos sempre uma mão estendida para todos, principalmente para aqueles que perante nós falharam, mas não seremos mais instrumentos seus. Tudo o que fazemos é em prol do amor e da paz, é isso que queremos em troca do nosso esforço.

Agradecemos ao grupo de Escutas de Terras de Bouro, pela boa relação que entre nós tem existido, desde o dia em que assistiram à nossa promessa de Escutá.

O nosso obrigado a todos quantos nos ajudaram, e que este ano que começa seja cheio de paz, amor e prosperidade.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

C.

C.

RIO CALDO

Baptizados

No dia 1/1/85 foi baptizada na Igreja Paroquial de Rio Caldo a menina LILIANA ISABEL RIBEIRO PEREIRA, filha de ALBINO DE JESUS

RIBEIRO PEREIRA e de MARIA DO CARMO ANTUNES RIBEIRO PEREIRA.

A recém-baptizada, aos pais e aos padrinhos os votos de muitas felicidades.

Óbitos

Rio Caldo ficou mais pobre.

Faleceu no dia 5/1/85 o rev.º padre JOSÉ JOAQUIM DIAS, de 75 anos de idade. Tinha comemorado à pouco

tempo as BODAS DE OURO SACERDOTAIS, foi Capelão do Santuário do S. BENTO DA PORTA ABERTA cerca de 19 anos.

Homem e Padre simples, bondoso, amigo de todos, sempre pron-

to a praticar o BEM. Não foi só Rio Caldo que ficou mais pobre, mas também toda a Diocese de Braga.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS

Xavier Ferreira & Filhos, L.da

Plásticos para todos os fins
Comércio - Indústria - Agricultura

- Tubos de Polietileno marca «Recor» para canalizações de água potável
- Tubos flexíveis para Jardins
- Tubos rígidos de P.V.C. para canalizações de águas
- Redes Plásticas
- Manga Plástica para cobertura nas larguras até 8 metros
- Chapas de P.V.C
- Artigos de Menagem
- Brinquedos Nacionais e Estrangeiros

VENDAS POR JUNTO

Telefones 22411 - 74459

Rua Abraão, 147-155 — Loteamento Torres (Rodovia) - Maximinos
Apartado, 253 — 4703 BRAGA Codex — Telex 32245 Reivax P

RETRATOS D'ARTE

AMPLIAÇÕES
COLORIDOS
REPORTAGENS
FILMAGENS VÍDEO

MATERIAL
FOTOGRAFICO E
CINEMATOGRAFICO

TRABALHOS
INDUSTRIAIS
E COMERCIAIS

25 anos de experiência ao serviço de uma boa imagem



FOTO KIM

Joaquim José Macedo Martins

FEIRA NOVA • AMARES
Telef. 62169

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO QUE PRIORIDADES PARA 1985?

No passado dia 28 de Dezembro de 1984 reuniu-se, no salão nobre da Câmara Municipal de Terras de Bouro, a Assembleia Municipal deste concelho, tendo como principal finalidade a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 1985.

Na sequência de tal facto fizemos uma pequena entrevista ao Presidente da Câmara onde em traços ligeiros nos explanou as principais dificuldades para 1985:

V.A.—Quais os principais vectores de actuação para 1985?

P.C.M.—A educação é uma parte importante. Temos como objectivo completar o que até à data temos programado em termos de rede escolar para o ensino primário, havendo a necessidade de a médio prazo construir mais edifícios. Na pré-primária irão surgir as primeiras escolas expressamente feitas para este fim.

Temos uma tónica bastante acentuada na cultura e desporto, vão surgir os primeiros centros culturais, vai ser finalmente aberto o museu etnográfico de Vila-

rinho das Furnas e vão ser abertas bibliotecas ao público e em boas condições.

No desporto vamos chegar aos recintos desportivos procurando abranger todas as freguesias possíveis.

Outro aspecto importante é a parte de urbanização dos principais centros, sobretudo a parte do Rio Caldo, Gerês e Sede do Concelho, havendo aqui uma remodelação bastante profunda no aspecto geral.

Depois temos a parte de desenvolvimento económico e abastecimento público, vamos completar toda a rede de abastecimento de águas de forma a permitir a toda a gente o uso domiciliário de água. Serão também executados os primeiros mercados, sobretudo para o apoio à agricultura.

Na rede viária iremos fazer novas aberturas sobretudo de apoio à agricultura e completar a rede anterior em termos de pavimentação e acabamentos.

V.A.—Em relação aos apoios às actividades de Cultura, Desporto e Recreio gostaria de saber,

mais concretamente, que tipos de apoio, pois sabemos perfeitamente que a maioria das nossas associações carecem de sedes onde possam desenvolver as suas actividades?

P.C.M.—Nós temos neste momento vários projectos elaborados para todas as freguesias onde não existem centros culturais que possam servir de recintos para ensaios, festas, escolas de música e tudo o que for necessário, sendo ao mesmo tempo sede da Junta de Freguesia e sede das associações.

Estamos a contar que este ano seja obtida a comparticipação do Estado para a construção de mais dois centros culturais, abrangendo mais duas freguesias.

Noutras freguesias vamos obtendo terrenos a ver se a curto prazo, em todas as freguesias, temos centros culturais.

V.A.—Que prioridades para a sede do concelho?

P.C.M.—Neste momento, a prioridade máxima é o plano de embelezamento da vila.

Iremos executar um plano de arruamentos e de ajardinamentos. To-

do este bairro no vo vai ficar completo em termos de arruamentos, toda a parte central da vila, a parte histórica, vai levar uma remodelação total em termos de arrumação e arranjo.

V.A.—O Centro Cultural da sede do concelho é para 85?

P.C.M.—Eu ponho como prazo máximo até Abril de 1985. É uma obra que esperamos que seja modelar em termos de autarquias da nossa dimensão. Lá vai

funcionar a sede da Junta de Freguesia, a Casa do Povo, uma Biblioteca Municipal e vai ter um bom salão para as mais variadas acções desde cinema, teatro, escola de música, etc. Esperamos que seja um bom ponto de partida para a execução de outros centros culturais. Estou convencido que vai ter, até, uma influência muito grande na maneira de viver das pessoas da sede do concelho.

Após esta conversa com o Presidente do Município de Terras de Bouro que propositadamente incidiu sobre o desenvolvimento sócio-cultural e económico deste concelho prometemos que, de futuro, mais «viagens» faremos através dos anseios e concretizações desta autarquia.

V.A.—Voz da Abadia
P.C.M.—Presidente da Câmara Municipal (de Terras de Bouro)

RESTAURANTE



CRUZEIRO

ESPECIALIDADE EM:

- BACALHAU À CRUZEIRO
- ROJÕES E PAPAS DE SARRABULHO

— SERVIÇO DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS —

RESERVAS PELO TELEFONE 66115

SANTA MARIA DE BOURO

A M A R E S



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



Ponte dos Falcões
Maximinos - 4700 Braga

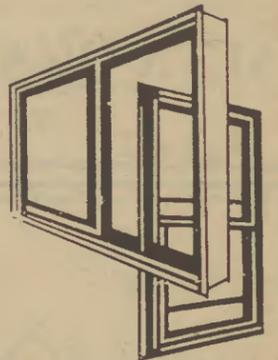
Telefone 71210
Telex 32288 Facho



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo
de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

DESPORTO

Grupo Desportivo de Terras de Bouro Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo

Ao escrever neste espaço sobre o G. D. Terras de Bouro, torna-se necessário uma breve visão do passado, para que se entendam os objectivos principais, os interesses que presidiram ao aparecimento da colectividade desportiva de Terras de Bouro: —há pouco mais de meia dúzia de anos, um grupo de homens, desejosos de enriquecer desportiva e cultural-

mente o concelho de Terras de Bouro, conjugaram esforços e deram início a um empreendimento social. Era intenção primordial a divulgação do desporto amador no concelho. Mas o campo desportivo não era o único padrão de conduta; também a divulgação cultural — cinema, teatro, jogos tradicionais da região — era marco a alcançar. E surgiu o

Grupo Desportivo de Terras de Bouro.

Filiado na A.F.B., o G.D.T.B. ingressou na III Divisão Distrital e 3 anos volvidos ascendeu à II Divisão. Neste escalão o Grupo Desportivo demorou-se 3 épocas e conseguia ascender, após um campeonato em «cheio», ao escalão maior do futebol distrital.

No seu palmarés o G.D.T.B. conta já com dois títulos: Campeão Distrital da III Divisão (época 80/81) e campeão Distrital da II Divisão (época 83/84).

Actualmente, o Grupo Desportivo de Terras de Bouro milita na série B da I Divisão da A.F.B.. Dos cinco jogos que até agora já disputou, o Desportivo terrasboureense ainda não perdeu e ocupa a 2.ª posição na tabela classificativa com 7 pontos, logo a seguir ao Santa Maria que é o líder com 9 pontos.

Os resultados das cinco primeiras jornadas foram:

T. Bouro, 2 — Adaúfe, 1
Nogueirense, 0 — T. Bouro, 0
T. Bouro, 0 — Amares, 0
Ceramistas, 2 — T. Bouro, 3
T. Bouro, 1 — Lomarense, 1

O G.D.T.B. continua e achamos que deverá continuar, mas (deixem passar o reparo) muito daquilo que presidiu ao seu aparecimento (divulgação do desporto e da cultura no concelho) já não existe mais. Existe, isso sim, séria competição, a vitória acima de tudo, a procura, por vezes, «desesperada» de jogadores experientes, e o consequente esquecimento da juventude, o abandono dos valores locais...

O G.D.T.B. é motivo de orgulho, mas isso, parece-nos, não chega.

O Grupo Cultural Desportivo e Recreativo de Rio Caldo, efectuou no passado dia 30 de Dezembro, uma prova de atletismo denominada 1.ª S. Silvestre.

Foram convidados a maioria dos Clubes e/ou Associações do Distrito de Braga, os quais vários se fizeram representar, pois para além dos prémios pecuniários e troféus, o traçado, que era difícil, estendia-se no entanto por uma das zonas mais belas do vale do Cávado, numa distância de 11 quilómetros.

Com a participação de 45 atletas de vários escalões etários, a clas-

sificação ficou assim ordenada:

1.º Classificado da Geral

1.º Manuel Teixeira

Séniore Masculinos

1.º Ramiro José R. Marques
2.º João Teixeira
3.º António Pereira Rebelo

Juniore Masculinos

1.º Aníbal Martins Gonçalves
2.º António Cândido
3.º António Barbosa da Silva

Seniores Femininos

1.º Maria Teresa Martins Gonçalves
2.º Maria José Araújo Morais

Juniore femininos

1.º Maria Isabel Marques Soares
2.º Ana Paulina Creisac F. de Campos

O Grupo Cultural Desportivo e recreativo não pode deixar de publicamente, agradecer os auxílios que recebeu, para a organização desta prova, nomeadamente, Câmara Municipal, Cruz Vermelha (delegação de Terras de Bouro), G.N.R., Casa do Povo, Junta de Freguesia de Rio Caldo e a maior parte dos Comerciantes e Industriais de Rio Caldo. A todos o nosso bem hajam pelo que fizeram em prol do Desporto.

Lamentamos no entanto os velhos do Restelo, pois se não quiseram contribuir, não têm o direito de criticar a generosidade e o esforço dos outros.

Estamos em contacto com os emigrantes de Amares e Terras de Bouro espalhados pelo mundo

Associação Cultural e Recreativa de Caires

Reuniu a Associação Cultural e Recreativa desta freguesia, no salão anexo à Igreja Paroquial, no dia 13 do corrente mês, a fim de reestruturar a referida Associação.

Na verdade, necessita-se de muitos sócios, a fim desta Associação se tornar mais forte e poder dar cumprimento às suas propostas. Para já, a Direcção vigente planeou a construção dum Centro Social e Recreativo, num local aprazível da freguesia, para o qual já adquiriu o projecto e promessa de alguns subsídios de várias entidades oficiais.

Possui como património um espaçoso terreno, onde se prepara um parque infantil, ao lado, um campo de futebol. Fez arranjos e melhorou os acessos a esta área em vias de urbanização.

Depende desta Associação Cultural o jovem Grupo de Danças e Cantares Regionais de Caires — Rancho Folclórico — que actualmente está a procurar melhorar os seus trajes regionais, os instrumentos musicais, a investigar cantares mais remotos e a angariar instrumentos agrícolas e outros objectos de artesanato que possam contribuir

para pôr em relevo os usos e costumes desta região.

Dirigiu num passado recente algumas actividades importantes: Atletismo, possuindo uma das melhores equipas do Distrito; torneios de futebol de salão e de tiro aos pratos; festas para crianças, com distribuição de prendas; convites a cantores de renome nacional para serões na aldeia, etc.

A Direcção em vigência sentiu necessidade de maior dinamização do meio, pelo que con-

vidou vários elementos desta freguesia, informou-os das carências mais prementes e apelou a que fosse formada uma Comissão Administrativa, por um ano, para orientar os destinos desta Associação, em prol do bem comum.

Foi o que aconteceu. Num futuro próximo, teremos a nova Comissão, presidida pela Dr.ª Etevínia Vieira, com o objectivo de orientar e dinamizar toda a população da freguesia no sentido de levar a efeito a construção da grandiosa obra atrás mencionada.

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira

Vamos, aqui, fazer um pequeno historial da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, que recentemente foi fundada nesta freguesia e já com actividades que muito têm contribuído para o desenvolvimento sócio-económico e cultural desta população.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira foi fundada por um pequeno grupo de pessoas desta localidade, em 24 de Setembro de 1981 (data da realização da escritura de constituição da associação) e tendo como principais objectivos dos seus estatutos a dinamização cultural, desportiva e recreativa, visando a melhoria das condições de vida das populações. Nesta altura foram os primeiros passos a angariação de sócios, a divulgação dos objectivos da associação e a concretização como instituição de cultura, desporto e recreio, devidamente legalizada.

Em 10 de Abril de 1982 realizou-se a primeira Assembleia Geral de Sócios e foram eleitos os primeiros corpos gerentes que iriam presidir aos desígnios desta entidade.

Desde aí e com pequenas alterações nos elenocos directivos, foram desenvolvidas importantes actividades para esta freguesia:

—No campo de aquisição de património procedeu-se à compra de um terreno onde foi instalado um campo de jogos (futebol de cinco, andebol, etc.) e ainda um local para a construção de uma sede, sede esta iniciada em fins de 1984.

—No campo das actividades culturais esta associação pôs em funcionamento uma Biblioteca Popular, promoveu e tem funcionado com cursos de alfabetização, cursos de ciclo preparatório para adultos, recolha da tradição oral popular, projecção de filmes, cursos de formação profissional para agricultores e animação sócio-cultural. Promoveu ainda um primeiro concurso de fotografia e uma exposição de artesanato.

—No desporto e recreio tem efectuado festas-convívio com a realização de jogos tradicionais, magustos, festas de carnaval, etc.

Salienta-se sobretudo a realização de provas de atletismo para todos os escalões etários, pequenos torneios de futebol de salão e o I Grande Torneio de Futebol de Salão em Setembro e Outubro de 1984, com a participação de 12 equipas de futebol, abrangendo alguns concelhos do distrito de Braga.

Como notícia mais recente temos a participação de uma equipa de atletas desta associação na S. Silvestre-84, realizada pelo Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural de Rio Caldo em 30 de Dezembro de 1984 e obtendo as seguintes classificações:

6.º e 13.º classificados — seniores homens — A.C.R.I.
1.º classificado — seniores femininos — A.C.R.I.
1.º e 2.º classificados — juniores femininos — A.C.R.I.

Fica o louvor para todos os nossos atletas e à equipa organizadora desta S. Silvestre.

Actualmente a Associação possui 70 associados e esperamos que as actividades continuem a ter sucesso, contando sempre com a ajuda de todos os seus sócios.

O SENHOR CONHECE-ME?

Não. Não o conhecia, nem ele me conhecia a mim. Por isso me dirigiu aquela pergunta, cheio de surpresa e de espanto.

O caso passou-se num estabelecimento comercial. Entrei para comprar uns sapatos e fui, volvidos instantes, abordado por um vendedor de lotaria.

—Uma cautelinha, senhor. Tenho aqui a sorte.

—Não. Não quero. Desculpe mas não quero.

E a conversa prosseguiu, numa toada permanente de oferta e recusa, até que nos despedimos. Maquinalmente, automaticamente, estendi-lhe a mão. O cauteleiro correspondeu e, surpreendido pelo facto, perguntou, com um sorriso a aflorar-lhe nos lábios e um brilho novo no olhar amortecido:

—O senhor conhece-me?!

—Não. Nunca o vi, mas o senhor é um homem e os homens conhecem-se uns aos outros.

Afastámo-nos. Cada um de nós tomou o rumo que a vida lhe exigia. Sempre que o vejo recordo a cena e fico a pensar nela.

Por que será que, apresentando-nos tantas pessoas, raro nos apresentam a gente humilde?

Por que será que o modesto vendedor dá cautelas ficou surpreendido ao ver que lhe estendia a mão?

Poucas vezes, por certo, teria sentido contactar com a sua mão amiga de um irmão. E afinal, para que andamos nós, orgulhosos e

presumidos, a criar barreiras e separações quando o que se impõe é um movimento de união e verdadeira irmandade?

Todas as barreiras são artificiais. Deus, ao criar o mundo, não levantou muros. Fê-lo um só. Entregou-o aos homens. A todos os homens. Deu-o todo a todos para que todos dele pudessem tirar o necessário à vida.

Foi o nosso egoísmo que pôs marcos e construiu vedações. O arame farpado é uma típica invenção humana. Uma ânsia de chamar «meu» ao que deveria ser «nosso». E no mundo em que vivemos são em maior número os muros que se levantam do que as pontes que se lançam. Mas o mundo é de todos.

«Deus destinou a terra e tudo o que ela contém para uso de todos os homens e de todos os povos, de sorte que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a regra da justiça, inseparável da caridade». (*Vaticano II, «Gaudium et Spes»* 69).

«É necessário, portanto, que se torne acessível ao homem tudo aquilo de que precisa para viver uma vida verdadeiramente humana, como é o alimento, o vestuário, a habitação, o direito de escolher livremente um estado de vida e de constituir família, o direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, a uma informação conveniente, o direito de agir

segundo a recta norma da sua consciência, à protecção da vida privada e à justa liberdade, inclusivamente em matéria religiosa». (*Documento citado, 26*).

O homem ficou surpreendido ao ver que lhe estendia a mão. Foi um gesto mecânico. Automático. Não houve merecimento algum da minha parte.

Mas por que será que seleccionamos as pessoas cujas mãos apertamos? Os homens não são todos iguais?

«Deus, que cuida paternalmente de todos, quis que todos os homens constituíssem uma só família e mutuamente se tratassem com espírito fraternal. Todos, com efeito, foram criados à imagem de Deus, que fez habitar em toda a faceta da terra todo o género humano, originário de um princípio único, e todos são chamados a um só e mesmo fim, que é o próprio Deus». (*Documento citado, 24*).

Todos os homens, sem excepção, nos merecem respeito. «O Concílio aponta o respeito do homem de tal modo que cada um, sem exceptuar ninguém, considere o seu próximo como *outro eu*, cuidando em primeiro lugar da sua vida e dos meios necessários para a viver dignamente, para que não se imite o rico que não fez caso nenhum do pobre Lázaro.

Em nossos dias, principalmente, urge a obrigação de nos fazermos próximos de to-

dos os homens e de os servir activamente, quando a ocasião surgir». (*Documento citado, 27*).

As discriminações são contrárias ao espírito de Cristo. «Toda a forma de discriminação que atinge os direitos fundamentais da pessoa, quer se funde no sexo, na raça, na cor, na condição social, na língua ou na religião, deve ser ultrapassada e eliminada como contrário aos designios de Deus». (*Documento citado, 29*).

É certo haver diferenças entre os homens, mas essas devem basear-se nas qualidades de cada um e não no luxo do berço em que foi embalado ou no sonante dos apelidos que herdou.

Há quem distinga as pessoas pelo corte do fato, pelo elegante das maneiras ou pelo cuidado da linguagem. Algo de semelhante ao avaliar uma coisa pela beleza do papel e da fita de seda que a envolve.

Às vezes — estou a lembrar-me dos «segredinhos» de certos leilões — apanha-se cada «banho» depois de abrir a elegante caixinha!

Silva Araújo

LAGO



No dia 2 de Janeiro do ano corrente, deflagrou um incêndio cujas causas se desconhecem na Igreja Paroquial de Lago.

O sinistro foi combatido pela Corporação dos Bombeiros Voluntários de Amares. Os prejuízos causados são enormes, visto a Capela Mor ter ficado totalmente destruída.

A Assembleia Municipal da Câmara de Amares, na sua última reunião, manifestou o seu desgosto ao povo daquela freguesia, tendo-se solidarizado e contribuído com uma importância em dinheiro para que se refaça aquele local de culto.

As horas de Lisboa

Descia, tranquilamente, do Extremo para os Arcos. Tranquilamente, mas atento — que as curvas são perigosas, mesmo para quem almoça sabendo que vai conduzir...

Para amenizar a solidão da estrada, liguei o Ponto Azul das horas extraordinárias. E, suave, entrou no ar a voz galega da Carmen, a dizer-me que escutava a Rádio Noroeste. Depois, veio a música, logo seguida do sinal horário, já masculinamente anunciado:

— **Son las cinco. Cuatro en Portugal.**

Bem — pensei — são simpáticos estes galegos, que se sabem escutados por muitos dos seus vizinhos portugueses. Por isso, para alguém mais distraído sublinharam a necessidade de não se enganar nas horas... Cinco, só em Espanha! Em Portugal...

Em Portugal, a hora, nesse momento, era a hora de Lisboa. Realmente, assim costumam dizer os nossos homens da rádio: «São x horas em Lisboa». Como se desconhecêssem ser igual a hora do resto do País.

E, daí, talvez desconheçam! Porque em tudo que nos dizem — ou em caso tudo — não sabem, de facto, a quantas anda o País. Só de Lisboa sabem tudo.

Não sabem que falta o saneamento em largas parcelas nacionais; mas sabem que lá, numa esquina da capital, um furozito numa conduta...

Não sabem das aldeias onde os doentes viajam de padiola; mas o apresentador de serviço abrilhanta o programa chamando o repórter que, sempre na cidade, tem palavras importantes sobre o seu trânsito e os seus buxacos.

Da província sabem, apenas, a visita do político. Então, nessas altu-

ras, vêm por aí fora, elogiando os contactos com o país real. Depois, regressam a Lisboa com a comitiva e a cassette do nosso valor...

Também é verdade que, às vezes, nem vêm. Têm por cá um correspondente a quem encomendam um serviço controlado. Porque são eles que, lá, decidem a importância de factos que não sabem!

...«São x horas em Lisboa!» Neste País, aliás, tudo é de Lisboa. Até a riqueza da província. Até nós: somos seus vassallos. E o pior é que não falta quem pareça contente por servir e até levante os tronos...

JOÃO AGUIAR

Plantações de árvores na Abadia

(Continuação da 1.ª pág.)

No dia 3, houve a abertura de milhares de covas para receber as árvores. Jovens e pessoas de mais idade, du-

nhor D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga, que também plantou uma árvore: a que fica mesmo à entrada da casa

No dia 19 do mesmo mês, ainda se plantaram mais umas centenas de árvores.

Presentemente conti-



rante esse dia, trabalharam afincadamente na sua abertura, no meio da alegria e da confraternização. No dia 10, houve a plantação. E estiveram ali muitas dezenas de pessoas a trabalhar. Lá estive o se-

da Confraria; e estive o representante do Governador Civil e os presidentes das câmaras de Amares, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

do Santuário de Nossa Senhora da Abadia há muito espaço para ser florestado e valorizado. nua-se a fazer covas para se plantar mais.

A floresta é uma riqueza e nos montados

Estrada Amares-Gerês

A estrada que segue de Amares para o Gerês, desde há muitos meses, apresenta estado lastimável com prejuízos graves para quem ali transita. Sabemos que o director de Estradas do Distrito de Braga se tem empenhado bem para que ela seja arranjada.

Há tempos, começou-se a colocar um tapete para o seu arranjo. No entanto, começou, fez-se uns metros e parou. Muitas pessoas interrogaram-se sobre o motivo e tecem considerações, certamente, nem sempre as mais justas. Mas a verdade é que mesmo só quem ali passa é que pode verificar o estado em que está.